



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

### PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.  
Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

### ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	13200
Numero avulso	30

## Impressões politicas

Fugido de Lisboa, estação calma, como parenthesis ao trabalho intenso que o homem moderno se vê obrigado a travar, e meio intenso, tambem d'uma agitação politica constante, talvez o centro mais politico da Europa, buscando repouso atraz de serranias que coassem só a movimentação atroadora de todas as horas, venho deparar com um espectáculo novo para mim, que me apresso a registar no seu querido, no meu querido jornal, que você tão bem dirige. A provincia levanta-se, a provincia discute, a provincia principia a sacudir os membros entorpecidos d'um adormecimento bruto, e já fala em politica.

Os centros estão-se multiplicando, os operarios começam a apparecer, o trabalhador rural a abrir os olhos, e — não é qualquer coisa — os nomes dos vultos politicos em evidencia são soletrados de cór. E' symptomatico. Vai-se por partes. Quem tem as pernas tropegas só pode principiar, a pôr um pé deante do outro a medo, e ás apalpadelas. E' o que faz o povo, este povo durante tanto tempo espoliado e escarnecido, degrau de pedra, sem sensibilidade, do aventureiro mais audaz que os trepava todos para chegar á cathedra de ladrão sem responsabilidade e com honras doiradas.

Vae lentamente, repito; nem podia ser d'outra forma. Já viu o avô e o pae acorrentados á canga d'um mordomo, d'um dono, que modernamente se chamou «cacique», tem gasto os annos da sua existencia na mesma sujeição de escravo e a dois annos de Republica só agora principia a titubiar o regalo que lhe ella pode trazer, o que a Republica é, e o que a Republica encerra. E' claro que ainda apparece trazido pela mão do tal cacique que derrotado Couceiro, o mette á cara com ademanes espertos, espreitando matreiro o fiosinho da teia que lh'a permitta manobrar a talante.

Mas rio-me, rio me a valer da insciencia sociologia d'estes «mandões» que persuadidos no fundo da rigidez inquebrantavel da sua força por suas mãos concorrem como ninguem para a libertação d'este povo, seu manequim.

Um centro é um foco de revolta onde o desafortunado tem o direito e o dever de discutir cara á cara com o opulento, o que acabará com a distancia que os distingue, e consequentemente quebrar a aureola de que o ultimo se muniu. Isto é tudo. Povo consciente de direitos, é povo livre e audaz.

Esta movimentação iniciada não parará já agora.

E' agradável trilhar um caminho novo e por elle irá ainda que não veja senão uma sensação desusada.

De tantos chefes, o nome de Affonso Costa sobreleva a todos. A campanha violenta do clericalismo impenitente e rebelde, com o estigma de desnacionalizado, que nunca mais apagará, está no seu termo.

Principia a perceber-se porque rastejantes fins occultos era determinada, e estou observando que, dirigida directamente á sua cabeça, teve o inesperado epilogo de mais lh'a destacar, lhe infiltrar maior poder irradiante. Ha ancia em ser o primeiro a fazer a sua inscripção n'um centro democratico, em mostrar o seu mais encendrado amor aos principios do partido a que pertence.

Vae bem. Caminha-se. A consciencia nacional mostra colectivamente a sede de horisontes novos. Quer-se trabalhar, trabalhar, trabalhar sem as peias d'essas figuras escuras, esguias, nocturnas que da fronteira teem voltado ao poveado estarmunhar o somno reparador do luctador, tendo perdido a noção do terreno que pisam, transviados no rumo que deviam seguir, falta de respeito pelas cinzas dos que os geraram.

Dario Cabral

## ECHOS

«O Radical»,

Ao que nos dizem, o orgão da «creação districtal», continuava no seu ultimo numero a defender o masmarro d'Areaga, dizendo, entre outras cousas bonitas, que nós não valiamos sequer a ponta d'um cigarro!... Não tivemos o prazer de ler esse jornal, porque a sua administração teve a «gentileza» de mandar suspender a remessa para a nossa redacção!...

E' uma gallegada só propria dos corypheus do «Radical» — os santos varões com quem Ribeiro de Carvalho se acamaradou. Temos a mais absoluta certeza de que o director d'esse semanario não ordenou semelhante baixesa.

Conhecemo-lo; sabemos que não era capaz d'essa nojeira porcária. Aquillo é obra dos «camaleões» que se occultam sob o seu nome, para commetterem toda a casta de canalhices contra os republicanos. Ribeiro de Carvalho recebe o nosso jornal, que lhe enviamos na qualidade de deputado por este circulo, e elle não o devolveu. Outro tanto acontece com o sr. Moraes Rosa e com o novo semanario «O Correio do Sul», que são tambem elementos que defendem os principios politicos que Ribeiro de Carvalho abraçou e defende.

Tal procedimento, de modo algum, nos pode ferir. Estamos perfeitamente acouraçados contra arrieiros da peor especie. Se tiverem em vista ferir-nos, enganaram-se, porque hão de soffrer o «movimento reflexo» do seu acto... Se julgaram que assim nos tapam a boca, enganam-se tambem.

Os «camaleões», que toda a vida levaram a «capachar» indecentemente perante os monarchicos, para serem deputados, passarão a ver «mosquitos por cordas»...

Por hoje, vae apenas o aviso aos nossos leitores de que os «thalassas» do «Radical» commetteram para commosco esta pouca vergonha. Querem rolar-nos a boca? — Isso... Paulino tem olho!...

Dario Cabral

O artigo que hoje publicamos no lugar de honra, intitulado «Impressões politicas», é assignado por este nosso querido amigo, distincto professor do lyceu e um dos vultos que, por seus meritos e virtudes, hade vir a occupar um lugar de destaque no Partido Democratico, onde se filiou.

Antigo republicano, Eduardo Dario da Costa Cabral soffreu vexatorias perseguições no tempo da monarchia, que elle detestava, e prestou relevantes serviços ao velho Partido Republicano.

O outro dia, quando Ignacio Verissimo pediu a exoneração, o nome d'este nosso amigo appareceu indigitado para o substituir na direcção superior do districto. Algumas commissões politicas do norte appoiaram o nome de Dario Cabral para que fosse nomeado — Infelizmente, não viram essas commissões coroados de bom exito os seus desejos, que apenas assentavam no seu acrisolado amor á causa da Republica.

Sem o esperarmos, Dario Cabral quiz dar-nos a honra da sua produção que hoje publicamos, gentileza com que muito nos pehorou. E tanto mais nos captiva a sua lembrança, quanto é certo sabermos que ainda ha dias recusou a direcção de um novo diario que vae publicar-se na capital, como orgão de um partido para que foi instada a sua filiação, sendo-lhe até offerecida uma candidatura nas proximas eleições. Eduardo Cabral recusou terminantemente, porque é um dedicado admirador pessoal e politico do dr. Affonso Costa e porque o seu talento e patriotismo se não coadunam com a orientação de partidos «conservadores».

Avante, portuguezes!

E' a epigraphe de um artigo que temos sobre a nossa mesa de trabalho e que não amiga nos enriou, solicitando a sua publicação no nosso humilde semanario.

Cheio de patriotismo e de devotada fé republicana, esse artigo tem, contudo, para nós um defeito, que nos inhibe de o publicar — vem assignado com o pseudonimo «Gracil Olinio», que é desconhecido na nossa redacção.

Fugimos de dar publicidade aos originaes que não venham assignados, ainda mesmo quando não envolvam responsabilidade criminal. Este facto não quer dizer que adoptamos a regra sem excepção de publicar os nomes dos signatarios.

Não, quando nos é pedido esse silencio, accedemos e o nosso escripto vae até ao porto de os não divulgarmos a ninguem, fazendo d'elles segredo profissional.

Se «Gracil Olinio» quer dar-nos o prazer da sua collaboração, teremos muito gosto n'isso. A sua prosa é correcta e tem o merecido acolhimento do nosso jornal — está dentro da sua orientação e satisfaz-nos por completo. Mas o que é imperiosamente necessario é que nos decline o seu nome, ainda que só para nós, porque os leitores, apreciando mais os seus bellos ensaiamentos, identificam-se facilmente com o lindo pseudonimo que escolheu.

Experimente e verá...

A sacra ordem...

Como os nossos leitores verão pela nova secção que adeante publicamos em verso e de que damos hoje o «prologo», os «frades araujanos» vão engulir mais uma pillula, das muitas que d'aqui lhos temos arremessado. Os frades e... as freiras!

Não têm juizo; querem divertir-se commosco á custa de infamias que inventam as suas «sorradas cavimontas»... Está bem: tiveram o aviso a tempo e não o quizeram aproveitar. Andaram a semear ventos audaciosamente, pois vão colher agora os fructos.

A sacra ordem, que n'este jornal tem sido apanhada em prosa de fazer rir as pedras, vae agora tambem ser cantada em sonetos condignamente! Sabemos que a «fradilhada» não vale esse trabalho; mas nós queremos divertir os leitores e divertir-nos tambem a nós...

E depois, das duras verdades que dissermos, alguma coisa hade ficar. Pela amostra que hoje ahí vae, se pode avaliar do estylo satyrico com que a nova secção será escripta. No proximo numero, entra na berlinda um dos mais coibecidos araujanos — o Trabuco, que tão celebre se tornou na sua arte de escocear e que, pelas suas arreceiradas, estava naturalmente indicado para abrir a brilhante serie de vergastadas com que vamos minoscar os «padres-mestres» da «sacra ordem»...

## Governador civil

Por despacho de 31 d'Agosto, publicado no «Diario do Governo» de terça feira ultima, foi nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo — sem o «visto» do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, por motivo de urgencia.

O novo funcionario deve tomar posse ainda esta semana.

JOSÉ MALHOA

Já se encontra no seu lindo chalet Casulo, situado n'esta villa, o laureado pintor sr. José Malhoa. S. ex.ª veio acompanhado de s. ex.ª esposa passar aqui a estação calma, como tem feito nos demais annos.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos cumprimentos de boas vindas.

## CUMPLICIDADES

Informações absolutamente dignas de credito, permitem-nos informar os nossos leitores que nos principios de julho chegaram aos Cabaços trez dos conspiradores d'Azoia, tendo um d'elles vindo d'Alvaizere n'um carro, de noite, e soffrendo uma paragem no caminho.

Pernoitaram em Cabaços e demoraram-se nas proximidades, n'uma casota do vale d'Aveleira, alguns dias. Estiveram depois nas proximidades d'Areaga, d'onde voltaram — os trez — aos Cabaços, seguindo em direcção á Certã n'outro carro, n'uma noite sombria.

Será pueril supôr que estes informes não foram fornecidos opportunamente para que as auctoridades estivessem de sobreaviso.

Tornamo-los agora publicos para que fiquem sabendo — todos — com o que devem contar.

— Com vista aos protectores de masmarras, agora que foi nomeado o novo governador civil.

José Miguel Fernandes David

Regressou hontem de Entre-os-Rios, onde fôra tratar da sua saude, o nosso querido amigo José Miguel Fernandes David, commerciante n'esta villa e redactor-gerente do nosso jornal.

O nosso amigo melhorou sensivelmente da bronchite asthmatica que ha tempo o vinha flagelando, voltando bom ao sei da sua familia e ao convívio dos seus numerosos amigos.

Os nossos cumprimentos,

**EXPEDIENTE**

Pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, favor que desde já agradecemos.

**O masmarro d'Areaga sae, ou fica?**

**Cumpra-se a lei!**

E' do conhecimento dos nossos leitores que foi entregue na administração do concelho uma representação de alguns nossos amigos de Arega, interpretando o sentir dos povos d'aquella freguezia que de ha muito vêm sendo vexados pelo parcho José Rodrigues Cordeiro.

Em seguida á queixa, foram ouvidas as testemunhas n'ella indicadas e que a confirmaram plenamente.

O caso envolve certa gravidade, visto que o padre é accusado de desrespeitar as leis da Republica, sendo publico e notorio que contra ella tem conspirado ao lado do seu collega de Maçãs e outros. Pois, não obstante essa gravidade, sabemos que o sr. administrador tomou parte n'uma jantarada qualquer no Casal de Santo Antonio das Bairradas, ao lado do masmarro Cordeiro!

Depois d'isto, occorre perguntar o que ha sobre o assumpto: o sr. administrador expulsa ou não da residencia do Estado o padre Cordeiro, como lhe foi pedido na alludida representação e a lei claramente o determina?

Dizem-nos que o sr. administrador submetten o caso ás instancias superiores, para estas resolverem. Não nos parece razoavel tal procedimento, porquanto o illustre ministro da justiça recommendou por circular ás administrações do concelho que promovessem a expulsão das residencias do Estado dos padres que se mostrassem rebeldes á Lei da Separação.

Que uso fez o sr. administrador d'essa faculdade contra o padre Cordeiro? Nenhum!

O sr. administrador, submettendo á apreciação das estações superiores este melindroso assumpto, sem ordenar immediatamente a expulsão pedida, teve em vista simplesmente protelar tão justo castigo, para assim ver se o pode evitar!

Não pode ser, o sr. administrador já devia ter mandado despejar aquella casa do Estado, uma vez que o padre se mostrou indigno d'esse beneficio. Depois d'este acto de justiça, ouviisse então quem quizesse sobre se devia ou não entrega-lo tambem aos tribunaes militares.

Só assim cumprida a lei, só assim seria dada satisfação aos povos de Arega, honrando-se a Republica e dando-se uma lição que fructificaria no animo de certos masmarros que por ahí continuam em desenfreada campanha contra a Lei da Separação.

Resolve-se o sr. administrador a cumprir o seu dever, ou quê? Então, em que ficamos?!

Regressaram do Cartaxo á Atalaia Fundeira os srs. Joaquim e João Alves Pereira.

**“O Herald”**

Recebemos a visita do nosso collega de Faro «O Herald», que se publica n'aquella cidade bi-semanalmente.

Defende a politica do Partido Democratico e apresenta-se com um bello aspecto material e uma collaboração escolhida.

Estabelecendo a permuta, desejamos ao novo collega muitas prosperidades

Passa hoje o anniversario natalicio do menino Sebastião José de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, illustre presidente da commissão executiva do Centro Democratico, d'esta villa.

**A sacra ordem araujana**

**Prologo**

I

As scenas do convento escandalosas  
Passadas entre os frades e creadeiras,  
Masculos, leigos e sabidas freiras,  
Em pouca vergonha portentozas;

A tyrannia d'almas venenosas,  
A' mistura com graves roubalheiras,  
Praticadas de todas as maneiras,  
E d'criptas d'Alphen (1) em varias prosas;

Dos dinheiros do povo os comilões  
Por nomes symbolicos diversos  
Em sonetos vereis, os mariolões;

Os crimes d'essa duzia de perversos,  
D'imbecis, de tarados, de vilões,  
Aqui encontrareis em pobres versos!

(1) «Notas Alegres»

Alsipi.

**Emygdio Pereira**

De regresso á Castanheira de Pera, vimos hontem em Figueiró o sr. Emygdio Pereira. O nosso amigo adquiriu na capital um apparelho cinematographico «Pathé», com que vae exhibir n'aquella localidade uma interessante colleção de fitas que já eseeelheu.

O animatographo começará a funcionar, logo que termine a montagem de luz electrica e constituirá certamente um dos melhores divertimentos da Castanheira.

**Padre José Henriques Coelho**

De passagem para a Figueira da Foz, onde foi fazer uso de banhos, vimos hontem n'esta villa o nosso amigo José Henriques Coelho, reverendo prior da Graça.

Vimos n'esta villa, na preterita semana, o reverendo Eduardo Leitão, suas ex.<sup>mas</sup> mãe e irmã, e o sr. Francisco Leitão e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, todos do visinho concelho de Ancião.

**Porque não se cumpre a lei?**

Ainda no tempo da monarchia, foi resolvido por uma vereação qualquer que o largo publico de Arega, antigo Polirinho, occupado com lenhas por José da Costa Simões Baião, fosse mandado desocupar.

Mas como n'aquelles tempos tuio por cá andava ás ordens de certo aconselheiro, os vereadores d'então fecharam os olhos áquelle abuso talvez regados com alguns leitões e presuntos, o que era costume em casos taes.

Proclamada a Republica e feita a queixa á Commissão Municipal da presidencia do Dr. Miguel Alves Correia, foi por ella resolvido que o dito largo fosse mandado desocupar immediatamente, sem prejuizo da multa, não chegando, porem, esta commissão a fazer cumprir a lei, por ser dissolvida poucos dias depois.

Apenas tomou posse a commissão da presidencia do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, foram lhe pedidas providencias contra o abuso e, perante a evidencia dos factos, não poude deixar de confirmar a deliberação da vereação transacta.

Sabemos que o dito Baião foi intimado ha já alguns meses a desocupar o largo, mas fiado, sem duvida, na benevolencia antiga, não ligou ao caso a menor importancia.

Sabemos tambem que alguns vereadores mostraram boa vontade em fazer cumprir a lei mas ha quem diga que o sr. Serra está empenhado em fazer vista grossa, como se fazia no tempo da monarchia, e que por esse motivo aquillo continua como d'antes. Ha dias, mais algumas carradas de lenha foram despejadas no dito largo, sem duvida, para o sr. Serra ver...

Tratamos pois, opportuna a occasião de lembrar ao sr. Serra a conveniencia de desmentir, por factos, a assignação que lhe fazem, pois somos d'aquelles que não acreditam que o sr. Serra esteja comprado e, por isso mesmo, não faça reprimir tal abuso sem demor..

N. da R. — A local acima, que um nosso estimado assignante de Arega nos enviou, é mais uma expressiva manifestação de desgosto que os povos d'aquella freguezia têm pelo criminoso desleixo com que a commissão municipal trata aquelles seus municipes.

Com effeito, o sr. Serra tem sido a audacia de protelar este assumpto, que ha muito devia estar liquidado e que tanto tem desprestigiado a corporação a que o sr. Serra tão insensatamente preside.

Está entre nós o sr. dr. José Nunes do Nascimento, habil advogado em Evora, que veio visitar sua familia.

Já retirou para a capital o sr. Augusto Adolpho Homem de Mello, que ha dias se encontrava n'esta villa de visita a seu primo sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, meretissimo delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

**Alfredo Correia de Frias**

Acompanhado de sua esposa, seguiu para a Figueira da Foz, onde foi veranear, o sr. Alfredo Correia de Frias, pharmaceutico e recebedor propostto n'esta villa.

**Annibal Veiga Ferrão Paes**

Retirou já para a Povoia de Miões, onde foi visitar sua familia, o nosso amigo e sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, digno escrivão de direito n'esta comarca.

O nosso amigo fez-se acompanhar de s. ex.<sup>ma</sup> esposa, filha e cunhada, sr.<sup>a</sup> D. America Borges Correia.

Feliz viagem.

Recebemos a visita do nosso assignante sr. Manuel Simões Branco, do Fontão Fundeiro.

**Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo**

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.<sup>o</sup> anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, abriu por intermedio d'uma Commissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes offertas:

Transporte . . . . .	69\$340
Antonio Joaquim Nogueira . . . . .	500
Manoel Lopes Boavida . . . . .	500
Joaquim de Almeida Sabino . . . . .	1\$000
José Carvalho . . . . .	100
M. S. . . . .	200
Manuel Vaz . . . . .	200
Somma reis . . . . .	71\$840

Vimos n'esta villa o sr Sebastião Alves Bizarra, do Carregal.

**Ao sr. administrador do concelho**

Queixam-se os moradores da Quelha dos Bolinhos do estado lastimoso em que se encontra a dita quelha, que exhala um cheiro pestilencial e que pode comprometter gravemente a saude dos seus moradores.

Bom seria que o sr sub-delegado de saude e o sr. administrador do concelho lançassem as suas vistas misericordiosas para a imundicie da tal quelha, onde alem de outros dejectos estão ha dias apodrecendo dois leitões. Já que os srs. vereadores tem o olfacto tão pouco apurado que não sentem os pessimos odores que ella exhala, tendo em mais attenção outras obras de menos necessidade só porque ellas appetecem aos seus amigos, torna-se necessario que os funcionarios acima referidos chamem a sua attenção para aquella porcaria.

Sabiu para Santa Comba Dão o sr. Antonio Augusto de Brito, contador d'esta comarca, que foi passar as ferias junto de sua familia.

NOTAS ALEGRES

A missão de frei Pacatão

N'aquella manhã frei Pacatão, tendo enfiado o habito novo e pegado no bordão de jornada, preparava-se para sair, quando deu de cara com frei Cento e Dez, que apressadamente se dirigia para a agencia de emigração ha pouco por elle fundada de soc'idade com frei d'Aplomb.

— Então vossa paternidade vae sair tão cedo? perguntou elle para frei Pacatão, que se apressava em esquivar-se.

— E' verdade, irmão Cento e Dez, tenho de ir fazer uma missão, afim de converter os peccadores e arranjar companheiros para a nova ordem que pretendo fundar.

— Então vossa reverencia pretende afastar-se de nós?

— Sim, meu irmão, vejo que a Sacra Ordem Araujana está muito relaxada e por isso quero ver se posso, n'uma ordem mais penitente, resgatar as faltas passadas...

— E como se chama a ordem para onde quer ir?

— Não é propriamente uma ordem monástica, é uma "recua".

— Uma recua?!

— Sim, uma recua, porque o seu patrono é um macho.

— Que ideia de se irem comparar ás bestas!

— Irmão Cento e Dez, fique sabendo que se pela humildade se alcança o céu...

— Irmão está mangando comigo? Não me parece que queira ser besta!

— Olhe, se não quer chamar-lhe recua, chame-lhe antes rebanho.

Frei Cento e Dez olhou espantado para frei Pacatão, e fez um tregento que claramente mostrava o achar-se persuadido de que frei Pacatão estava maluco; querendo, porém, ver a que ponto chegava a maluqueira do masmarro, exclamou de novo:

— Um rebanho?!

— Sim um rebanho, porque o nosso patrono também se chama Cabrito...

— Então é a ordem do Cabrito Macho?

— Exactamente,olveu frei Pacatão, acrescentando logo:

— E adeusinho, que vou com pressa!

Frei Cento e Dez ficou por instantes pensando na originalidade de frei Pacatão, enquanto este se dirigia apressado para a portaria do convento. Chegado ali, atirou com uma ligeira saudação ao frade porteiro e, atravessando o largo do convento, entrou n'uma loja vizinha, onde muitos dos serventes e rendeiros da ordem se costumavam reunir para trocarem impressões sobre os casos do dia.

Mal o nosso masmarro entrou, todos os presentes se apressaram em lhe dar as boas vindas e em offerecer-lhe uma pinga do rico tóxo, especialidade da casa. Frei Pacatão, empinou o copo, deu um estalinho com a lingua e, subindo para cima d'uma pipa, arengou ás massas, da seguinte maneira:

— Irmãos que me escutades, ouvi de a palavra d'um indigno servo do senhor que vem aqui com o fim unico de trabalhar para a vossa salvação! Sabei, irmãos, que a Ordem Araujana está relaxada por ter prevaricado e por se ter sujeito á obediencia de frei José Antonio das Lamurias que por sua vez se tem desviado do recto caminho de um verdadeiro penitente!

E por isso, meus irmãos, se quereis salvar-vos e gosar de todas as felicidades, deveis desprezar o e abandonar essa nefanda Ordem Araujana e entregar-vos á obediencia do reverendo Cabrito Macho que, pelas suas virtudes e pelas suas manhas de bom frade, poderá escalar o céu, levando nos na sua companhia!

Gravae as minhas palavras nas vossas almas e segui-me!

Um murmúrio de admiração acolheu este pequeno discurso de frei Pacatão e de novo os copos circularam por toda a sala.

Frei Pratilheiro, que ás escondidas tinha vindo ematar o bicho, foi des que mais pasmados ficou com a arenga de

frei Pacatão e, não lhe soando bem os dizeres de sua reverencia, aproximou-se d'elle e puxou-o para a rua.

— Então que palavrado é esse? disse-lhe elle, mal se viu sosinho com frei Pacatão. Então você quer trahir-nos, abandonar frei Texugo e frei Pardal, a quem deve tantos favores? O irmão en-doideceu ou então é um grande patife!

— Nem uma nem outra coisa, frei Pratilheiro, se você me não entende é porque é burro e eu não tenho culpa disso! Pois não percebe que se eu quero fundar outra ordem é só para dar cheque no "abando negro"?! Ficando nós com o Cabrito e vocês com o José Antonio e dando-nos as mãos, seremos mais poderosos que nunca e ninguém nos virá aca-car!

— Tem vossa paternidade muita razão, disse frei Pratilheiro, e confesso que nunca o julguei tão esperto...

Depois de trocadas estas explicações, os dois de braço dado dirigiram-se de novo para a loja, onde passaram a manhã em suave convívio com os copos e com o cangirão...

Alpheo

Sabiu para a Figueira da Foz o nosso amigo Manuel Coelho Fernandes David, que se fazia acompanhar de sua esposa, filhos e cunhadas.

Visitantes

Encontra-se na metropole e deram-nos a honra da sua visita os nossos amigos e prezados assignantes, srs. Emygdio Pereira Diniz e Antonio Mendes Rosa Avellar que ha annos se encontravam em Mossamedes, para onde tencionam voltar brevemente.

Agradecendo a sua captivante gentileza, desejamos aos nossos amigos mil prosperidades.

Encontra-se no Fontão Fundeiro o sr. Manuel Simões da Costa.

CASAMENTO

No dia 27 do mez findo realtizou-se na Castanheira de Pera o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Silva Fernandes, filha do nosso amigo e estimado assignante sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, com o nosso amigo sr. Augusto Barata Salgueiro, filho do também nosso amigo sr. Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscall.

Testemunharam o acto os srs. Vicente Henriques Fernandes e Maximino Henriques Lopes. A este acto assistiu grande numero de convidados das relações dos noivos, aos quaes foi servido um delicado copo d'agua.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Estiveram na nossa redacção, no ultimo domingo, os nossos amigos e assignantes srs. Manuel Simões Junior, proprietario em Aldeia d'Anna d'Aviz, e seu compadre Jesuino Simões Ladeira, habi' enfermeiro particular, dos Corticinhos.

REGISTO CIVIL

No mez d'agosto findo, houve na repartição do registo civil o seguinte movimento:

CASAMENTOS

— Emygdio dos Santos Affonso, do Avellar, com Adelaide da Conceição, de Figueiró.

— Alberto Francisco, do logar da Castanheira, com Conceição Silva, do Casalinho.

— Amaden da Silva, com Emilia da Conceição, ambos do Cereal, freguezia d'Aguda.

— João da Silva, da Fonte da Guiza, com Rosaria d'Almeida, da Portella.

— José Dias, da Portella, com Maria da Silva, do Casal dos Ferreiros das Bairradas.

— Antonio dos Anjos, de Lisboa, com Maria da Conceição, de Almo-falla de Cima.

NASCIMENTOS

— Manuel de Jesus Alves, filho de Antonio Alves e de Joaquina de Jesus, do logar da Milheirica.

— Fernando Pinto Abreu, filho de José dos Santos Abreu e D. Jolita d'Almeida Pinto e Abreu, de Figueiró.

— Emilia da Soledade Ventura, filha de Joaquim Ventura e Maria da Soledade, do Colmeal.

— Jovelina Jesus d'Almeida, filha de Antonio Simões d'Almeida e Laura de Jesus, de Figueiró.

— Maria da Conceição e Silva, filha de José Maria da Silva e Emilia da Silva, dos Chãos de Baixo.

— Piedade de Jesus Santos, filha de Joaquim dos Santos e de Josephina de Jesus, do Fato, Aguda.

— Alberto Almeida Silveiro, filho de Manuel Silveiro e Maria do Carmo, de Martin Gago.

— José de Jesus Simões, filho de Joaquim Simões e Emygdia de Jesus, de Azeitão, Aguda.

— Manuel Lopes Lucina, filho de José Lopes Lucina e Carolina Augusta, dos Chãos de Cima.

— Antonio das Conceição Simões, filho de José Francisco Simões e Maria da Conceição, da Santarem.

— Etelvina da Conceição Mendes, filha de Antonio Mendes e Carolina da Conceição, do Casal Velho, Aguda.

OBITOS

— Hermínia da Silva Rodrigues, de 8 mezes, de Aldeia Cimeira das Bairradas.

— Joaquim Almeida Junior, de 58 annos, de Sarzedas de S. Pedro.

— João Nunes Gypriano, de 22 annos, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

— José Paiva, de 80 annos, de Aldeia Cimeira das Bairradas.

Regressou da Figueira da Foz os srs. Manuel Nunes, proprietario em Pedrogam Grande, e Francisco Oliveira David, da Soalheira, Graça.

ESPANCAMENTO

Segundo nos informam, hontem, no logar da Portella, suburbios d'esta villa, umas mulheres cujo nome ignoramos, espancaram José Alberto das Neves, do mesmo logar.

Le monde marche...

Cumprimentámos hontem o sr. Francisco Pereira Diniz, da Selabor-da Nova.

Retirou hoje para Lisboa, d'onde segurá para o Principe, o nosso assignante sr. Julião Perdígão. Feliz viagem.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 44 litros

Milho branco.....	600
Milho Amarello.....	560
Trigo.....	700
Centeio.....	600
Cevada.....	400
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 840
Grão.....	940
Batata.....	240
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	180
Azeite, 10 litros....	2 900 e 3:000
Vinho, 20 litros....	1:200
Aguardente 20 litros....	3:000

BOA CASA

Vende-se aquella em que viveu a fallecida Maria d'Almeida, situada na rua central d'esta villa.

Trata-se com

José Manuel Godinho

FORJA

Vende-se com varias ferramentas, incluindo felle, ligorna e tornos.

Maria da Conceição, viuva de Manuel Simões Serralheiro.

100\$000 reis

Empresta-se esta quantia, a juro modico, com bom fiador e hypoteca.

N'esta redacção se diz.

Pannos de linho de Oliveira e Guimarães

José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Aviz, participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre um enorme sortido em todas as artigos de LINHO assim como COLCHAS de seda das melhores marcas estrangeiras; ditas de linho, moaires, gorgorão e fostão.

Atoalhados em linho e ditas de algodão; lenços de linho e muitos outros artigos.

Descontos aos revendedores. Seriedade em todos os negocios.

José Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

**MACHINAS SINGER**

**A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS**

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



**A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER**  
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

**DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER**  
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER  
É A  
**SINGER "06,"**  
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Agente em Figueiró  
**JOSÉ ANDRÉ BERLINDA**

**AGENTE EM FIGUEIRO**  
**JOSÉ ANDRÉ BERLINDA**

## José Albanoel Godinho

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

**CORRESPONDENTE:**

**CASAS BANCARIAS:**

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

**INFORMAÇÕES**



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Castiça, Arvoredo, etc.

### ATENÇÃO

António Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

**João dos Santos Abreu**

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

## O BARATEIRO DO POVO



**Chapeus.**

Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

**CAMISARIA.** Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

### Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

### CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



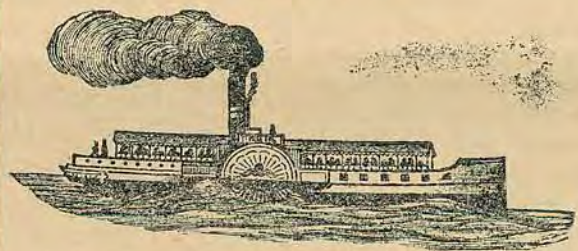
**Calçado**

de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

### AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000.000

REALISADO: Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres  
Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16  
PORTO

**NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA**

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**